Acervo ISA

LUX JORNAL

ZERO HORA
PORTO ALEGRE - RS

11 JUN 1995

190

942

INDÍGENAS

Pesquisa estuda a fome dos caingangues

Desnutrição castiga reserva em Rodeio Bonito

Os índios caingangues da área indígena do Rio da Várzea, localizada no município de Rodeio Bonito, a 420 quilômetros de Porto Alegre, estão morrendo de fome. Somente nos últimos dois meses oito crianças morreram por desnutrição, conforme constatou a Secretaria de Saúde do município. Segundo o secretário de Saúde, Moisés Caetano Tomazoni, as taxas de mortalidade infantil na reserva superam as registradas nos mais pobres Estados do Nordeste brasileiro.

A secretaria pesquisou 63 crianças índias, sendo que 25 delas apresentaram peso abaixo do normal. Trinta crianças, na faixa etária de zero a cinco anos, realizaram exames laboratoriais (EPF e hemograma). Todas apresentaram verminose e 15 delas, anemia. Do 63 crianças pesquisadas, 21 apresentaram peso abaixo do normal. "A principal causa dos óbitos de oito crianças nos meses de abril e maio foi a desnutrição e a verminose", informou Tomazoni. "Diagnosticamos o descaso com a falta de saneamento básico, não encontrando dentro da área indígena qualquer banheiro ou similar que viesse a atender às necessidades de condições de moradia."

Os médicos constataram que na idade de zero e cinco meses não foram registrados casos de mortes. Segundo Tomazoni, nessa faixa etária as mães ainda estão amamentando os seus filhos. "O problema vem depois, com a falta de alimentos", diz. Não há sequer uma vaca na região para alimentar os 420 indígenas que representam 75 famílias. "É grande a carência de proteína animal na reserva", afirmou o secretário, que já informou a Fundação Nacional do índio (Funai) sobre a situação crítica em que vivem os índios de Rodeio Bonito.

O QUADRO DA FOME

Percentual de crianças com peso abaixo do normal:

De 0 a 5 meses	0%
De 6 a 11 meses	40%
De 12 a 23 meses	75%
De 24 a 36 meses	33%

SÍLVIO ÁVILA, BANCO DE DADOS ZH 24.8.92

Pequenos caingangues: vítimas da verminose e desnutrição